

Lição 08

25 de Agosto de 2024

A CONSEQUÊNCIA DESTRUIDORA DO PRAZER CARNAL



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 25 de agosto de 2024

A CONSEQUÊNCIA DESTRUIDORA DO PRAZER CARNAL

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Prezado(a) professor(a), dando continuidade ao nosso estudo do livro de Daniel, chegamos ao capítulo 5.

Neste relato, nos deparamos com o episódio em que Belsazar, em um banquete dissoluto, entrega-se a prazeres carnis e profana objetos sagrados. Essa passagem oferece uma oportunidade para refletir sobre o hedonismo e as suas consequências na vida humana. Podemos extrair importantes conexões com a sociedade pós-moderna e a cultura do prazer que impera no tempo presente. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

- **TEXTO PRINCIPAL**

E este é o significado das palavras: Mene: Deus contou os dias de seu reinado e determinou seu fim. Tequel: Você foi pesado na balança e não atingiu o peso necessário. Parsim: Seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas". (Dn 5.24-28 - NVT).

Há ocasiões em que Deus dá advertências a fim de conduzir os pecadores ao arrependimento, como quando enviou Jonas a Nínive (Jn 3), mas também há situações em que seus avisos são finais e o juízo divino já foi determinado. Quando Deus alertou Nabucodonosor sobre seu orgulho e seu descaso com os pobres, deu ao rei um ano para se arrepender e buscar o perdão de Deus (Dn 4.28-33). O rei se recusou a humilhar-se e foi julgado. Mas quando Daniel confrontou Belsazar, o juízo foi no mesmo dia.

- **RESUMO DA LIÇÃO**

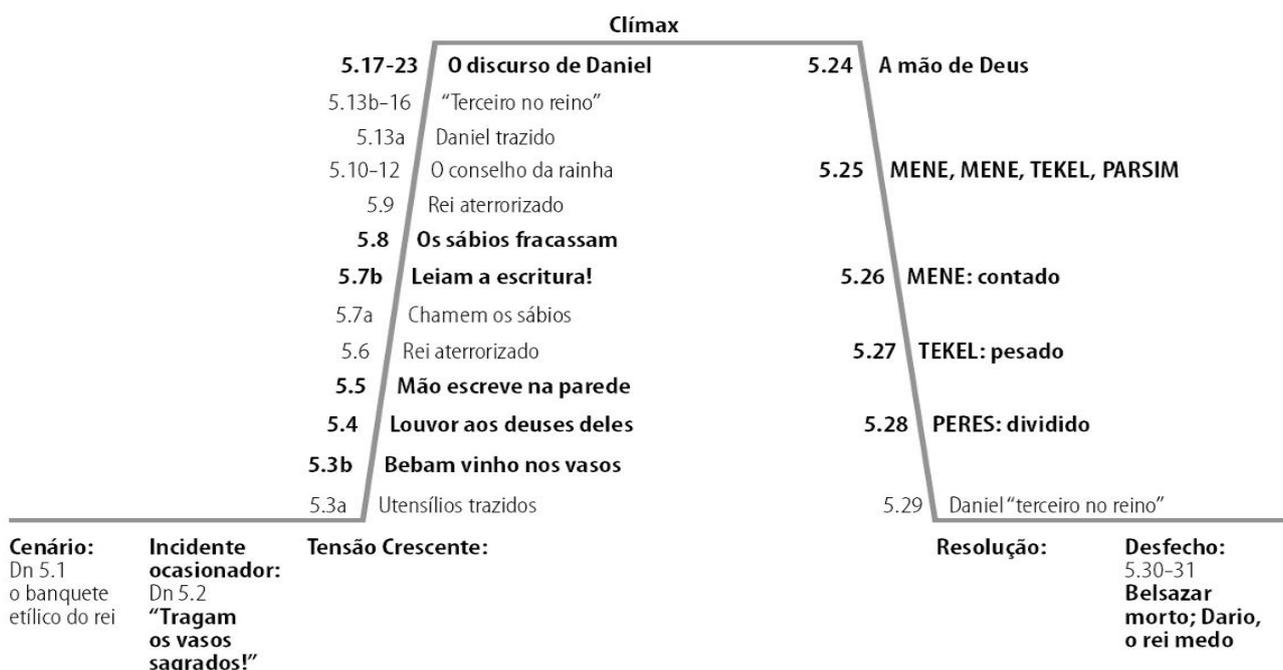
O prazer carnal pode satisfazer momentaneamente, mas o seu fim é a destruição.

Essa afirmação reflete uma verdade bíblica e prática profunda. O prazer carnal, que se refere aos desejos e apetites do corpo fora do contexto da vontade de Deus, pode oferecer uma satisfação temporária, mas é enganoso e destrutivo. Vamos a uma análise mais detalhada:

1. Satisfação Temporária. O prazer carnal muitas vezes promete uma satisfação imediata e intensa, mas essa satisfação é fugaz. O pecado é atraente porque oferece um alívio instantâneo ou uma sensação de prazer que parece gratificante no momento. No entanto, essa satisfação é superficial e não pode preencher o vazio espiritual que existe no coração humano. Ela é como um fogo de palha que queima intensamente, mas logo se apaga, deixando apenas cinzas.
2. Engano do Pecado. A Bíblia nos adverte repetidamente sobre o engano do pecado. Ele ilude, fazendo com que a pessoa acredite que a busca dos prazeres carnis é o caminho para a felicidade e realização. Contudo, esse caminho leva à escravidão e ao afastamento de Deus. O pecado é como uma armadilha que, uma vez que prende a pessoa, é difícil de escapar sem consequências dolorosas.
3. Consequências de Destruição. O fim do prazer carnal é a destruição. Isso pode significar destruição física, emocional, espiritual ou até mesmo social. O apóstolo Paulo nos lembra em Romanos 6.23 que "o salário do pecado é a morte".

INTRODUÇÃO

Podemos esboçar o capítulo cinco da seguinte maneira:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. O BANQUETE DE BELSAZAR E O HEDONISMO

1.1 Uma festa carnal e irresponsável.

A LIÇÃO DIZ: *De forma irresponsável, Belsazar e seus convidados profanaram esses vasos sagrados ao utilizá-los para beber vinho e render culto aos seus ídolos, Nesta ocasião, enquanto Nabonido encontrava-se ausente da Babilônia, Belsazar promovia o seu festejo com mulheres e amigos, satisfazendo as suas paixões, mesmo diante de um momento conturbado para o Império Babilônico.*

Antes de qualquer comentário sobre a festa profana e seus desdobramentos, vamos nos contextualizar a respeito desta história bíblica:

Esta história aconteceu anos após os eventos do capítulo quatro. Nabucodonosor morreu em 562 a.C., após quarenta e três anos de reinado, os quais incluíram seus sete anos de insanidade. Nenhum de seus sucessores pôde igualá-lo em suas realizações, e a glória da Babilônia logo começou a desvanecer. Seu filho, Amel-Marduque, o sucedeu, mas reinou apenas dois anos (562–560 a.C.). A Bíblia o menciona (pelo nome de Evil-Merodaque) como aquele que libertou Joaquim da prisão e deu ao monarca judeu deposto um lugar privilegiado na corte babilônica (2Rs 25.27–30; Jr 52.31–34). Amel-Marduque foi assassinado pelo seu cunhado, Neriglissar (Nergal-shar-usur), que foi entronizado em agosto de 560 a.C. A identidade deste homem com o Nergal-Sarezzer de Jeremias 39.3, 13, que, como o oficial (*rab mag*) sob Nabucodonosor, tinha participado da libertação de Jeremias da prisão em 586 a.C., é geralmente aceito. Como rei, ele é conhecido principalmente por sua atividade de construção e por uma grande investida militar através das Montanhas Taurus. Ele morreu em 556 a.C. e foi sucedido pelo seu filho jovem Labashi-Marduque, que foi assassinado naquele mesmo ano por um grupo de cortesãos, incluindo Nabonido, que então tomou o trono.

Nabonido (556–539 a.C.) foi provavelmente o rei mais capaz depois de Nabucodonosor. De linha sacerdotal, ele era profundamente religioso e reconstruiu o templo do deus Sin em Haran, escavou locais de templos na Babilônia, e restaurou ritos há muito abandonados. Ele diferiu de outros monarcas

ao escolher estar ausente de sua capital por períodos extensos de tempo. É bem evidenciado que ele até mantinha uma residência real separada em Tema na Arábia, sudeste de Edom, e por um período de catorze anos, sequer visitou sua capital.]

Belsazar, o único rei mencionado no capítulo cinco, foi por anos declarado não histórico por escritores liberais. Uma vez que se sabia que Nabonido foi o último rei da Babilônia antes de sua queda sob os persas, foi afirmado que não houve tempo nenhum em que este Belsazar poderia ter reinado. Há uma evidência ampla, no entanto, de que Belsazar, como o filho mais velho de Nabonido, foi feito corregente pelo seu pai, aparentemente para servir como rei enquanto o pai ficava fora por aqueles longos períodos de tempo. Um texto importante que indica isso é: *A Persian Verse Account of Nabonidus* (Um relato persa sobre Nabonido), que diz: “Ele libertou sua mão; ele confiou o reinado a ele. Então ele mesmo empreendeu uma campanha distante”. O primeiro ano de governo no qual ele passou esta responsabilidade foi o seu terceiro, mas então ele manteve a corregência até à queda de Babilônia. O fato de que Belsazar foi um corregente explica sua ação de fazer de Daniel um “triúnviro” (terceiro regente) no reino (5.29).

1.2 Uma festa profana.

A LIÇÃO DIZ: *Como muitos, Belsazar deixou-se levar pelos desejos e pela imprudência. Seu festim degenerado, regado de luxúria, bebida e muita comida, acabou por profanar os utensílios sagrados de Israel.*

Concordo com Wiersbe quando escreve sobre Daniel 5.1-4:

1. Deleite (v. 1). Um dos grandes prazeres dos déspotas do Oriente era oferecer grandes banquetes e ostentar sua riqueza e esplendor (ver Et 1). De acordo com arqueólogos, a cidade da Babilônia possuía salões adequados para reuniões desse tamanho e até maiores. Esse banquete era um microcosmo do sistema do mundo e concentrava-se em satisfazer "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (1 Jo 2.16). "Que comeremos? Que beberemos?" (Mt 6.25-34), são as perguntas que a maioria das pessoas quer ver respondidas ao longo da vida, estando dispostas a seguir qualquer um que lhes proporcione prazer e que satisfaça seus apetites. Por que se preocupar com o inimigo quando se tem segurança e comida em abundância?
2. Descaso (v. 1). Belsazar sabia que o exército dos medos e persas estava acampado fora da cidade, mas mostrou total descaso para com o perigo que o inimigo representava. Afinal, a cidade era cercada por um conjunto complexo de muros, alguns com quase 30 metros de altura

e numerosas torres de defesa. Por acaso, algum exército era capaz de passar pelas portas fortificadas de bronze? Será que o rio Eufrates, que cortava a cidade de norte a sul, não provia água suficiente para todo o povo e não havia comida armazenada que chegasse? Se já houve um homem orgulhoso de suas realizações e absolutamente seguro de si, esse homem foi Belsazar. Belsazar havia desconsiderado a informação que Deus havia dado a seu avô, Nabucodonosor, em seu famoso sonho (Dn 2). Já estava determinado que a cabeça de ouro (Babilônia) seria substituída pelo peito e braços de prata (o império medo-persa). Daniel havia recebido confirmação dessa verdade na visão que descreveu em Daniel 7, quando viu o leão babilônio ser derrotado pelo urso medo-persa (vv. 1-5). Isso foi no primeiro ano de Belsazar (v. 1), que, em sua arrogante falsa segurança, desafiava a vontade de Deus.

3. Desrespeito (vv. 2-4). Será que o rei estava bêbado quando ordenou que os servos trouxessem os utensílios consagrados que os babilônios haviam tirado do templo em Jerusalém? (ver Dn 1.2; 2 Cr 36.9, 10). Seu avô, Nabucodonosor, havia decretado que todos os povos deveriam respeitar o Deus dos judeus (Dn 3.29), e ele próprio havia louvado ao Senhor por sua soberania e grandeza (Dn 4.34-37). Porém, com o passar dos anos, as palavras do grande rei caíram no esquecimento, e seu neto Belsazar tratou o Deus de Israel com desrespeito arrogante. Os homens e mulheres presentes no banquete usaram desavergonhadamente esses utensílios valiosos e consagrados como se fossem copos comuns e, enquanto bebiam, louvaram os falsos deuses da Babilônia! Afinal, se os deuses da Babilônia haviam derrotado o Deus dos hebreus, por que temer? O comportamento de Belsazar e de seus convidados não poderia ter sido mais blasfemo. Contudo, há um limite para as pessoas desafiarem a vontade de Deus e blasfemar contra seu nome, e chega um momento em que a mão do Senhor entra em ação.

1.3 O perigo do hedonismo.

A LIÇÃO DIZ: *O banquete extravagante de Belsazar simboliza a busca pelo prazer carnal e a indiferença espiritual na sociedade atual, imersa em uma cultura orientada ao prazer. O hedonismo é uma doutrina e, ao mesmo tempo, uma forma de viver que coloca o prazer como o principal objetivo da vida.*

Hedonismo é uma palavra que se origina do termo grego *hedonê*, que significa prazer, vontade. Essa doutrina filosófica afirma que o supremo bem da vida humana é o prazer, inclusive que o prazer corpóreo é o próprio sentido da vida.

É nessa questão de bem supremo que mora o perigo. As pessoas fazem de tudo para alcançar esse prazer, mas se esquecem das consequências dos atos de pecado que cometem.

A Bíblia nos alerta que vamos colher, tudo aquilo que nós plantarmos. Para cometer o pecado, as pessoas ficam cegas e não enxergam as consequências que terão que arcar por causas dos seus atos. É aí que surgem movimentos apoiando o aborto e a liberação das drogas, por exemplo. As pessoas não querem se sentir culpadas pelos seus atos de pecado e para isso lutam para que os seus erros não sejam condenados pela sociedade (principalmente os cristãos).

Algumas frases de apoiadores do hedonismo:

“Faça hoje. Amanhã pode ser ilegal”. Laurence J. Peter

“Entre dois males, sempre escolho o que ainda não experimentei”. Mae West

A vida do hedonista é vazia de significado, porque “não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, mas seres espirituais vivendo uma experiência humana”, como dizia Teilhard de Chardin (1881-1955). Assim, a autossatisfação não pode preencher todo o interesse do homem, um ser triúno. Em um primeiro instante, é possível que os prazeres da carne (Rm 8.8) alcancem um patamar valorativo importante, porém os momentos de angústia posteriores, pelo vazio existencial, e pela separação de Deus, serão abundantes, significativos e determinantes.

O rei Salomão, por exemplo, depois de prometer a si mesmo “gozar o prazer” (Ec 2.1), satisfazer a concupiscência dos olhos e realizar seus desejos mais secretos (Ec 2.10), olhou para as obras de suas mãos e “eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol” (Ec 2.11). Ele abandonou a sabedoria, tornando-se idólatra de deuses estranhos pela influência de mulheres que supostamente lhe davam prazer (1 Rs 11.1-8)!

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. O ENIGMA NA PAREDE

2.1 A escrita na parede.

A LIÇÃO DIZ: *Enquanto o rei e seus convidados se alegravam em seus prazeres, subitamente algo misterioso aconteceu. Apareceram uns dedos de mão humana que começaram a escrever na parede*

do palácio do rei (5.5). A euforia deu lugar ao silêncio e o pavor tomou conta de todos. O rei ficou tão assustado que seu rosto empalideceu, seus joelhos batiam um no outro e as pernas vacilaram.

Deus transforma os prazeres do pecado em perturbação (Dn 5.5,6,9). Enquanto eles celebram aos seus deuses, bebendo vinho nos vasos do templo do Senhor, no mesmo instante, aparecem uns dedos escrevendo na parede. Osvaldo Litz comentando esse episódio diz: “O ruído dos copos e das taças cessou. A conversa emudeceu. As mãos ficaram imóveis. Em poucos segundos todo o ambiente estava transformado num palco de medo e horror”. A alegria do rei e de seus convidados acaba. A festa termina. O desespero toma conta de todos. O rei empalidece. Seus joelhos batem um no outro. A alegria do pecador dura pouco.

2.2 O enigma.

A LIÇÃO DIZ: *A escrita era um enigma para todos, incluindo o próprio rei Belsazar, Como era comum, ele chamou os sábios da Babilônia e prometeu que aquele que conseguisse interpretar a escrita receberia honras e seria o terceiro em comando no reino. Isso reforça que Nabonido era o primeiro e Belsazar o segundo (5.7). Porém, apesar dos esforços, nenhum deles foi capaz de interpretar a escrita misteriosa na parede. Isso deixou o rei ainda mais angustiado e aterrorizado, pois ele sabia que esse evento incomum tinha um significado profundo e possivelmente uma mensagem divina.*

Belsazar, diante de uma situação desesperadora, recorreu àquilo que seu reino valorizava: a sabedoria dos homens. Ele chamou os sábios, astrólogos e adivinhos da Babilônia, oferecendo recompensas materiais e posições de poder a quem pudesse interpretar a misteriosa escrita. Contudo, apesar de todo o seu conhecimento, os sábios da Babilônia falharam em dar uma resposta. Esse evento destaca a limitação e a insuficiência da sabedoria humana diante dos mistérios divinos. Assim como Paulo escreve em 1 Coríntios 1.20, “onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?”

A incapacidade de decifrar a escrita causou grande perturbação em Belsazar. Sua reação de angústia e terror demonstra o quanto o homem, quando confrontado com o desconhecido e o divino, se sente vulnerável. Este evento também reflete a condição de todos aqueles que, afastados de Deus, se veem perdidos diante dos mistérios da vida e da eternidade. A paz que o mundo oferece é superficial e temporária, enquanto o verdadeiro entendimento e segurança vêm apenas de Deus. Em Filipenses 4.7, encontramos a promessa de uma paz que excede todo o entendimento, mas esta paz é reservada para aqueles que estão em Cristo.

2.3 Daniel é chamado.

A LIÇÃO DIZ: *Diante de mais esse momento de crise, a rainha se lembra de Daniel e faz referência do seu nome ao rei (5.10,11). Nessa ocasião, o profeta não é mais um moço, mas um senhor de idade avançada. Ainda assim, temente e fiel a Deus. Em primeiro lugar, isso mostra que o testemunho de Daniel era conhecido, a ponto de ser lembrado por alguém por suas qualidades. Em que ocasiões você tem sido lembrado? Somente em momentos de festas, ou em momentos em que alguém precisa de ajuda espiritual? Em segundo lugar, mostra que Daniel havia amadurecido na presença de Deus. Uma juventude de fidelidade ao Senhor tem consequências para a vida toda.*

Em um momento de grande crise, a rainha lembrou-se de Daniel, alguém conhecido não apenas por sua sabedoria, mas por seu caráter e temor a Deus. Daniel havia deixado um legado que transcendia sua juventude. O testemunho de uma vida fiel ao Senhor permanece e é reconhecido até por aqueles que estão distantes de Deus. Como diz Provérbios 22.1, *"Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro."* A lembrança de Daniel em um momento de crise nos desafia a refletir sobre como temos sido lembrados: Será que nossas vidas refletem a presença de Deus a ponto de sermos chamados para trazer luz em tempos de escuridão?

Daniel não foi lembrado em momentos de celebração ou festas, mas quando o reino estava em profunda crise. Sua vida estava tão alinhada com a vontade de Deus que ele foi visto como a pessoa capaz de interpretar os mistérios divinos. O verdadeiro cristão é aquele cuja vida aponta para Deus em todas as circunstâncias, especialmente nos momentos de maior necessidade. Como Jesus ensinou em Mateus 5.14-16, *"vós sois a luz do mundo... assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."*

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. A SENTENÇA DIVINA

3.1 A conduta de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Ao ser introduzido diante do rei, é importante perceber que Daniel é chamado pelo seu nome hebreu (5.19) e não pelo apelido babilônico. Afinal, os anos haviam se passado, mas o servo de Deus não havia perdido a sua identidade, inclusive para os outros.*

Quando Daniel é chamado diante de Belsazar, ele é referido pelo seu nome hebreu, e não pelo nome babilônico, Beltessazar. Isso é significativo, pois mostra que, mesmo após tantos anos no exílio, Daniel não perdeu sua identidade como servo de Deus. Sua fidelidade a Deus era evidente, tanto para ele mesmo quanto para aqueles ao seu redor. Em um mundo que frequentemente tenta impor identidades contrárias aos valores cristãos, Daniel nos lembra da importância de permanecermos firmes em quem somos em Cristo. Como diz 1 Pedro 2.9, somos uma “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus”, e devemos viver de acordo com essa identidade.

Daniel recusou os presentes e as honras oferecidas por Belsazar, mostrando que sua motivação não era o ganho material, mas a fidelidade a Deus. Ele não se deixou corromper pela promessa de poder e riqueza. Este ato é um contraste marcante com a atitude de muitos que, em busca de lucro, comprometem sua integridade e a mensagem de Deus. Em tempos onde o evangelho é frequentemente comercializado e falsos profetas lucram com a fé, Daniel nos oferece um exemplo de integridade e devoção.

Apesar do risco de ofender o rei e até mesmo perder sua vida, Daniel não suavizou a mensagem de julgamento contra Belsazar. Ele falou com ousadia e clareza, expondo o pecado e a arrogância do rei. Em um tempo em que muitos evitam confrontar o pecado por medo das consequências, a postura de Daniel é um chamado à coragem. Como Paulo exorta em 2 Timóteo 4.2, devemos “pregar a palavra, instar a tempo e fora de tempo, corrigir, repreender e exortar com toda paciência e doutrina.”

3.2 O significado da escrita.

A LIÇÃO DIZ: *Daniel faz saber o teor da escrita na parede e a sua interpretação: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM, A primeira palavra estava repetida – MENE, MENE – e significava “contar ou contado”. A palavra TEQUEL tinha o sentido de “pesado”. A última palavra, PARSIM, significava “dividido” (Dn 5,25). Para interpretar a mensagem, Daniel usou o termo “PERES”, palavra com o mesmo sentido de PARSIM. A mensagem, portanto, era um veredicto claro: o juízo de Deus havia chegado sobre o rei e sobre o império Babilônico!*

Qualquer um que soubesse aramaico era capaz de ler as palavras escritas na parede, mas Daniel pôde interpretar seu significado e aplicar a revelação de Deus ao povo no salão de festas, especialmente ao rei. Daniel não interpretou as palavras como unidades monetárias (mina, siclo ou meio siclo), mas como uma advertência para o rei. A palavra mina significava "contado", e sua repetição indicava que Deus havia determinado e declarado o fim do reino e que este viria em breve (Gn 41:32). Os dias da Babilônia estavam contados! Além disso, o termo tekel indicava que o próprio rei havia sido pesado por Deus e achado em falta, de modo que os dias do rei estavam contados. Quem traria o fim do reino e do rei da Babilônia? A resposta estava na terceira palavra, peres, que tinha um significado duplo: "dividido" e "Pérsia". A Babilônia seria dividida entre os medos e os persas, cujos exércitos estariam às portas da cidade naquela noite.

3.3 O juízo concretizado.

A LIÇÃO DIZ: *O juízo divino se abateu rapidamente. Naquela mesma noite a palavra se cumpriu e o rei foi morto pelos caldeus (5.30). Dario entrou e tomou a cidade da Babilônia. A festa se converteu em pranto, O prazer momentâneo deu lugar ao sofrimento. Belsazar morreu sem se arrepender de seus pecados.*

Naquela mesma noite, enquanto Belsazar e seus convidados promoviam o carnaval da morte, o rei Dario desviou o curso do rio Eufrates, que corria pelo centro da cidade, e entrou, com suas tropas, a pé enxuto na cidade. Assim, invadiram a inexpugnável cidade, mataram o rei Belsazar e tomaram a Babilônia. Xenofonte e Heródoto narram a queda da Babilônia assim: "Dario desviou o Eufrates para o novo canal e, guiado por dois desertores, marchou pelo leito seco rumo à cidade, enquanto os babilônios farreavam numa festa a seus deuses".

Belsazar não aproveitou sua última oportunidade. No momento em que Deus fez sua chamada final ele estava bêbado. Ai dos que deixam passar as oportunidades. Naquela mesma noite, Belsazar morreu e chegou ao fim um reino que durante setenta anos havia dominado a maior parte do mundo conhecido.

Não sabemos quando Deus dirá a alguém: "Mais um pecado, e será o último". Contudo, a escrita na parede se aplicará a você.

A ordem de Deus para você é: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar" (Is 55.6,7).

CONCLUSÃO

No jubileu de diamante da rainha Vitória, em 1897, o poeta e escritor Rudyard Kipling escreveu um poema chamado Recessional (Hino de Encerramento). Não foi recebido com grande aplauso e aprovação, pois advertia a nação (e o império) celebrante de que Deus estava no controle e de que o orgulho, mais cedo ou mais tarde, conduz à derrota. Uma estrofe diz:

Os gritos se calam e o tumulto esmorece

Capitães e reis se vão -

Da Antiguidade, teu Sacrifício permanece,

Um humilde e quebrantado coração.

Senhor Deus dos Exércitos, sê conosco ainda,

E que não nos esqueçamos, que não nos esqueçamos!

Belsazar esqueceu a Palavra de Deus e as lições da história e perdeu o reino e a vida. Não vamos cometer esses mesmos erros em nosso tempo!

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

WOOD, Leon J. Comentário de Daniel. 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.

AMPOS, Heber, Jr. Amando a Deus no Mundo: Por uma Cosmvisão Reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. 1ª ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2019.

GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir de Daniel. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. Daniel: Um Homem Amado no Céu. 1ª ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2005.